

Avanços no Programa de Erradicação da *Cydia pomonella* no Brasil

A *Cydia pomonella* é uma das mais importantes pragas da maçã e da pera nas principais regiões de produção dessas frutas. Em muitos países o Azinfós-metil ainda é o inseticida mais utilizado para o seu controle e são realizadas, em muitos casos, mais de 10 aplicações durante a safra.

No Brasil, os primeiros exemplares foram capturados na área urbana de Vacaria em armadilhas com feromônio em outubro de 1991 e outubro de 1992. Esses exemplares foram encaminhados ao Dr. **Vitor O. Becker**, especialista em microlepidópteros, que confirmou como sendo *Cydia pomonella*. Com a ampliação do monitoramento em áreas urbanas e comerciais do sul do Brasil, outros focos foram detectados nas áreas urbanas de Bom Jesus, Caxias do Sul e Lages. Somente em 1994 foi estabelecido oficialmente o Programa Nacional de Prevenção e Controle da *Cydia pomonella*. A dificuldade de recursos e a falta de ferramentas para o monitoramento da praga no país foram alguns dos obstáculos para quantificar a população nas áreas urbanas infestadas. Somente na safra 1997/98 é que as armadilhas foram instaladas na época adequada e em densidade que permitiu conhecer a gravidade do problema. Naquela safra foram capturados cerca de 22.500 exemplares machos em 1.080 armadilhas. Os dados do monitoramento foram impactantes e fundamentais para que iniciasse, efetivamente, um Programa de Supressão da *Cydia* no Brasil. Na safra 1998/99,

Nos municípios de Vacaria e Lages será necessário um esforço adicional, especialmente uma conscientização dos moradores para a remoção de plantas hospedeiras para que, efetivamente, seja atingido o objetivo de erradicar a *Cydia* do Brasil. Há uma expectativa de que isso possa ocorrer nos próximos três anos.

Deve-se mencionar que esses resultados são altamente significativos do ponto de vista científico e econômico. Vários países têm observado a evolução do Programa no Brasil e alguns vêm adotando os mesmos procedimentos visando reduzir a gravidade do problema em seus pomares comerciais, fato que somente poderá ocorrer com a redução das fontes de reinfestação (hospedeiros localizados fora da área de produção). Países com presença de *Cydia* em áreas comerciais, constantemente sofrem impactos negativos nas exportações devido às restrições fitossanitárias impostas pelos países importadores e, mais recentemente, restrições devido à presença de resíduos de agrotóxicos, utilizados para o controle da praga. Portanto a erradicação da *Cydia* no Brasil ou a manutenção da população da praga próximo a zero, é fundamental para manter e conquistar novos mercados internacionais, além do menor impacto ambiental e menor risco de contaminação, já que não será necessária a utilização de agrotóxicos nos pomares comerciais para o seu controle.

definiu-se pela aplicação da Técnica de Atrai-e-Mata, usada pela primeira vez no Brasil em grande escala. As áreas urbanas escolhidas como piloto para aplicar a técnica foram Vacaria e Bom Jesus, em área total e, em Lages onde a aplicação foi direcionada aos pontos mais críticos de captura. O sistema consistia de uma cartolina plastificada e dobrada em “V” invertido, embebida numa solução de Naled e o septo preso na armadilha com alfinete. Em função dos custos e dificuldade em importar feromônios, a técnica foi abandonada até que em 2002, em reunião do grupo de trabalho do referido programa, optou-se pela remoção dos hospedeiros da praga nas áreas urbanas infestadas. A erradicação dos hospedeiros iniciou na área urbana de Lages, priorizando regiões da cidade com as maiores capturas bem como no sentido da periferia para o centro da cidade. A adoção desta estratégia resultou numa drástica redução populacional da praga, sendo implementada no ano seguinte, nas áreas urbanas de Vacaria e, na sequência, em Bom Jesus e Caxias do Sul. Muitas dificuldades foram enfrentadas em todos os municípios, mas o objetivo do programa sempre foi muito claro, com forte apoio do setor da maçã e entendimento das comunidades, por meio de esclarecimentos técnicos junto aos órgãos de imprensa. Nas quatro áreas urbanas observou-se um grande impacto positivo na redução populacional da praga, imediatamente após a implementação do trabalho de remoção dos hospedeiros.

Resultados recentes

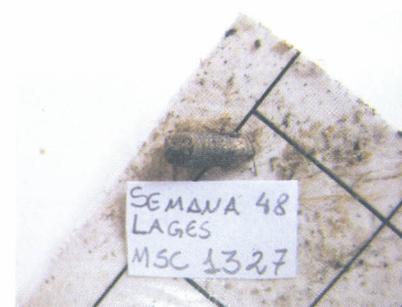
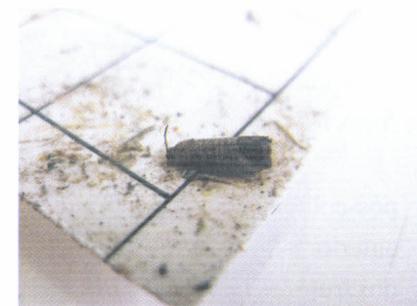
Cerca de 20 anos após a primeira detecção da praga no Brasil (1991/92) e 12 anos após as primeiras ações de supressão (1998/99) os resultados do Programa são altamente satisfatórios.

Na safra 2009/2010 foram capturados 48 exemplares durante todo o período de monitoramento, sendo que 47 em Vacaria e um em Lages. O período de maior captura foi entre as semanas 45 e 51 com 36 insetos capturados.

Na safra atual (2010/11), até o final de novembro foram capturados somente três exemplares, sendo dois em Lages e um em Vacaria. Os três exemplares foram capturados em regiões com histórico e nas proximidades de plantas hospedeiras que ainda não foram removidas.

Fazendo uma avaliação geral, verifica-se que no ano anterior (2009/10) até a semana 48 foram capturados 30 exemplares, sendo que destes, 22 foram na armadilha MRS0001. Na atual safra nesta mesma armadilha e no mesmo período ainda não houve captura. É importante mencionar que durante o outono/inverno foi realizado o trabalho de remoção do hospedeiro (uma nogueira européia) que estava localizado na área da armadilha mencionada, mostrando assim a importância do trabalho de remoção dos hospedeiros na redução populacional da praga. Em Lages o exemplar capturado na safra 2009/2010 foi na semana 01 (início de janeiro) enquanto que na safra atual os exemplares foram capturados nas semanas 45 e 48. O exemplar de Vacaria foi capturado na semana 46, na armadilha MRS0168, localizada na Rua Silveira Martins, 658 (Centro).

Nas áreas urbanas de Bom Jesus e Caxias do Sul não ocorrem capturas nos últimos seis e três anos, respectivamente, indicando a erradicação da praga nestas cidades.



ADALECIO KOVALESKI

– Embrapa Uva e Vinho, Estação Experimental de Vacaria

– adalecio@cnpuv.embrapa.br

JAIRO CARBONARI

– Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento -

Serviço de Sanidade Vegetal do RS

jairo.carbonari@agricultura.gov.br

ANDRÉ FELIPE C. P. DA SILVA

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento -

Fiscal Federal Agropecuário, Divisão de Análise de Risco de Pragas

andre.peralta@agricultura.gov.br